

CULTURA DA PARTICIPAÇÃO NA PRODUÇÃO DE PERIÓDICO ACADÊMICO: O NÚMERO ESPECIAL DE 2018 DA REVISTALEPH

CULTURE OF PARTICIPATION IN ACADEMIC JOURNAL PRODUCTION: THE 2018 REVISTALEPH SPECIAL ISSUE

Walcéa Barreto Alves¹

Érika Souza Leme²

Maria Nazareth de Souza Salutto de Mattos³

Rejany dos Santos Dominick⁴

Dagmar Mello e Silva⁵

Gabriela Santos Nascimento⁶

Lucas de Oliveira Pereira das Virgens⁷

Nárgela da Costa Pereira⁸

Viviane Petrucio Fonseca⁹

Resumo: *No processo de editoração da RevistAleph colocamos em diálogo teorias e o cotidiano das escolas, em especial nos artigos acadêmicos escritos com a participação de professores da educação básica e do ensino superior. Idealizamos e concretizamos a publicação de um número especial com artigos escritos majoritariamente por professores da rede municipal de Niterói e alguns gestores. A parceria entre os coordenadores dos projetos de extensão da RevistAleph e a Secretaria Municipal de Educação de Niterói (SME) viabilizou a publicação. Neste número tivemos como foco as experiências instituintes*

1 Professora doutora na Universidade Federal Fluminense, Niterói/RJ, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8294-917X>. E-mail: walcea.alves@gmail.com

2 Professora doutora na Universidade Federal Fluminense, Niterói/RJ, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8088-6002>. E-mail: erika.leme10@gmail.com

3 Professora doutora na Universidade Federal Fluminense, Universidade Federal Fluminense, Niterói/RJ, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8043-595X>. E-mail: nazarethssalutto@gmail.com

4 Professora doutora na Universidade Federal Fluminense, Niterói/RJ, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0456-4201>. E-mail: rejany_dominick@id.uff.br

5 Professora doutora na Universidade Federal Fluminense, Niterói/RJ, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5863-3607>. E-mail: dag.mello.silva@gmail.com

6 Bolsista - PROEX na Universidade Federal Fluminense, Niterói/RJ, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7726-0316>. E-mail: gabrielanascimentosantos@gmail.com

7 Bolsista - PROEX na Universidade Federal Fluminense, Niterói/RJ, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6177-1181>. E-mail: lopvirgens@gmail.com

8 Bolsista - PROEX na Universidade Federal Fluminense, Niterói/RJ, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0159-2162>. E-mail: nargela27@gmail.com

9 Bolsista - PROEX na Universidade Federal Fluminense, Niterói/RJ, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5554-8266>. E-mail: vivianepetrucio@gmail.com

que são desenvolvidas por professores que trabalham na educação básica de Niterói. No presente artigo, explicitamos nossas experiências, trazendo para a discussão a formação de educadores a partir das experiências instituintes que foram abordadas nos artigos publicados. Os conceitos de professor pesquisador e professor reflexivo são revisitados por nós a partir das experiências das ações de extensão que acontecem em uma revista online. Concluímos que é preciso repensar o papel das revistas científicas ligadas à educação e ao ensino para que a extensão universitária e a formação docente ganhem, por meio do enfoque intercultural, ampliação da relação dialógica entre as teorias e as nossas ações no cotidiano escolar.

Palavras-chave: Experiências Instituintes. Professor Pesquisador. Formação Docente. Publicação Científica.

Abstract: *In the process of editing RevistAleph we have put into dialogue theories and daily life of schools, especially in academic articles written with the participation of teachers of basic education and higher education. We conceived and realized the publication of a special issue with articles written mostly by teachers of the municipal network of Niterói and some managers. The partnership between the RevistAleph extension project coordinators and the Secretaria Municipal de Educação de Niterói (SME) made the publication possible. In this issue we focused on the instituting experiences that are developed by teachers working in basic education of the Niterói. In the present article, we explain some of our experiences, bringing to the discussion the formation of educators from the instituting experiences that were addressed in the published articles. The concepts of research teacher and reflective teacher are revisited by us from the experiences of extension actions that happen in an online magazine. We conclude that it is necessary to rethink the role of scientific journals linked to education and teaching so that university extension and teacher training gain, through the intercultural approach, broadening the dialogical relationship between theories and our actions in school daily life.*

Keywords: *Instituting Experiences. Researcher Teacher. Teacher Formation. Scientific Publication.*

Introdução

O programa de extensão “O Aleph em revista 2019: uma estrada eletrônica”¹⁰ está protocolado no Sigproj, sob o número 318846.1760.28426.11012019. Nasceu da necessidade de publicar para o mundo as diferentes produções que rompem com o hegemônico, com o que é dominante. Ligado a este há outros projetos de extensão que possibilitam a editoração da RevistAleph. Criada há mais de dez anos, a RevistAleph publica dois números regulares a cada ano e vem espalhando a publicização de estudos que apresentam a categoria experiências instituintes como eixo de sustentação. Segundo Dominick e Cruz (2013), uma experiência instituinte, ultrapassa o social instituído. São movimentos que abrem espaço para o “diálogo com aqueles e aquelas que reinventam diariamente a escola, considerando os anseios dos que historicamente dela foram excluídos” (p. 6).

No presente artigo temos como objetivo socializar nossa experiência sobre a organização do período científico aberto e que dialoga também com o conceito de ciência aberta. A RevistAleph¹¹ é destinada à publicação de textos de extensionistas, pesquisadores, docentes das universidades e da educação básica e discentes das Universidades. Buscamos potencializar a interação de diferentes profissionais ligados à educação, ao ensino e à cultura produzindo uma interprofissionalidade tanto na formação inicial

10 Disponível em http://sigproj.ufrj.br/projetos/imprimir.php?modalidade=0&projeto_id=318846&local=home&modo=1&original=1

11 <http://www.revistaleph.uff.br/>

quanto na continuada.

São publicados artigos que sensibilizem os leitores para dialogar com o conceito de professor reflexivo (SCHÖN, 1992) e de sujeito histórico (MARX, 2011), pois buscamos dar foco aos movimentos que são realizados por aqueles e aquelas que se lançam em processos de construção de caminhos divergentes daqueles que estão dados, produzindo saberes que fortalecem relações e fomentem as reflexões convidando a mudanças educacionais, culturais e sociais. Movimentos que superem a lógica de assimilação das culturas e que geram dinâmicas que possibilitem o diálogo intercultural que, no dizer de Candau (2008), nasce da negociação e do enfrentamento dos conflitos provocados “pela assimetria de poder entre os diferentes grupos socioculturais nas nossas sociedades e é capaz de favorecer a construção de um projeto comum, pelo qual as diferenças sejam dialeticamente integradas” (p. 52).

Segundo Florestan Fernandes (1980, p. 241) “o intelectual não cria o mundo no qual vive, mas faz muito quando consegue ajudar a compreendê-lo e explicá-lo, como ponto de partida para sua alteração real”. Nesse sentido, publicar estudos que explicitam as experiências instituintes ajuda a compreender os caminhos pelos quais professores têm desafiado o estabelecido e geram movimentos que transformam a realidade e potencializam “a construção de uma sociedade democrática, plural, humana, que articule políticas de igualdade com políticas de identidade” (CANDAU, 2008, p. 52).

O princípio instituinte do Programa e dos projetos de extensão desenvolvidos pelas editoras da Revista Aleph se constituem sob duas perspectivas: (i) a participação na formação de estudantes da graduação mediante atuação no processo de editoração; (ii) publicação de artigos de professores da universidade e da educação básica de diferentes áreas do conhecimento em parceria ou não com estudantes de graduação e de pós-graduação. Assim, caminhamos para que seja cumprido seu papel político de democratizar o acesso à RevistAleph também aos sujeitos que historicamente não têm seus saberes reconhecidos pelas publicações científicas: os professores da educação básica e alunos de graduação.

O que nos fundamenta?

A RevistAleph privilegia a formação de professores e vem publicando artigos que ultrapassam as práticas reiterativas, dando corpo e reconhecimento aos movimentos de insurgência em que estejam presentes outras lógicas na educação (LINHARES, 2001). Nossa experiência nos leva a afirmar que a formação de professores não se reduz nem a planejamentos fechados e tecnocráticos nem a espontaneísmos que, no fim da linha, reproduzem as desigualdades e as hierarquias que dominam a sociedade e o espaço acadêmico.

O conteúdo da revista está focado nos movimentos que fazem da educação um processo em que se deseja e se experiencia a possibilidade de construir uma outra escola e uma outra sociedade, onde haja prevalência da solidariedade e da inclusão, dando relevo à dimensão social e humana. Buscamos ultrapassar a constatação, embora inequívoca, de que a educação é uma prática social em que a reprodução está presente (BOURDIEU e PASSERON, 1975).

Marca o caráter da Revista, a categoria ‘instituintes’. Esta guarda um significado que pode ser apresentado como o movimento dos sujeitos que pensam e fazem a educação para além das amarras burocráticas e engessadoras. Uma experiências desenvolvidas no fazer e refazer da escola e de outros espaços educacionais pode modificar os que dela participam. Bondia (2002) explicita que a experiência é aquilo que te passa e te transforma. O que te afeta e cria caminhos gestados de esperanças e de recriações, possibilitando conexões significativas entre acontecimentos e a geração de uma memória afetiva que potencializa gestos de interrupção. Nas palavras de Bondia (2002), trata-se de um gesto quase impossível nos tempos que correm porque,

requer parar para pensar, parar para olhar, parar para escutar, pensar mais devagar, olhar mais devagar, e escutar mais devagar; parar para sentir, sentir mais devagar, demorar-se nos detalhes, suspender a opinião, suspender o juízo, suspender a vontade, suspender o automatismo da ação, cultivar a atenção e a delicadeza, abrir os olhos e os ouvidos, falar

sobre o que nos acontece, aprender a lentidão, escutar aos outros, cultivar a arte do encontro, calar muito, ter paciência e dar-se tempo e espaço (p. 24).

No caminhar da estruturação de cada volume publicado vamos possibilitando uma parada para interagir com ideias que potencializam a leitura de experiências de transformação em diferentes espaços educacionais, acontecimentos que “ex-istem” de maneiras singulares, finitas, imanentes, mas que podem se deslocar pela rede de computadores a partir daqueles e daquelas que escrevem, contam e recontam sobre o que os afetou.

O periódico está disponível pelo sistema aberto de editoração, denominado como Open Journal Sistem (OJS), uma plataforma que nos conduz a pensar sobre e a reafirmar a importância do acesso livre e sem custos adicionais aos conhecimentos produzidos por profissionais de instituições comprometidas com o acesso livre à ciência para aprendizes de diferentes espaços. Encontramos na perspectiva da ciência aberta (ALBAGLI, 2015) um caminho para refletirmos sobre a importância dos saberes produzidos no diálogo entre a academia e aqueles que nascem nas práticas sociais, em especial nas práticas docentes. Seu propósito é propiciar novas formas de se fazer ciência e de facilitar interações entre diferentes tipos de conhecimento. Reconhecer e mobilizar a diversidade de atores sociais que são produtores de conhecimento e de experiências de aprendizado altamente relevantes, mas desconsiderados pelos espaços institucionais tradicionais, é o que temos procurado realizar.

Nos empenhamos para manter e divulgar uma racionalidade de compartilhamento de saberes online. Buscamos aprimorar e colocar em prática a perspectiva de inteligência coletiva (LÉVY, 1999). Dialogamos também com o conceito de organização horizontal em rede proposto por Pretto e Assis (2008) visando uma construção de saberes não hierarquizados e que impactam os processos educacionais enquanto possibilidade de novas configurações na articulação da sociedade civil rumo à criação de redes colaborativas, integradas, de caráter democrático e, ao mesmo tempo, democratizadoras. A gestão do periódico volta-se para potencializar acesso universal e qualificado a autores, leitores e avaliadores.

Gerando uma experiência instituinte

No ano de 2017, iniciamos ações que resultaram na construção do número especial de 2018: “Movimentos Instituintes na Rede Municipal de Educação de Niterói”¹², publicado em 2019. A construção nos proporcionou uma experiência de deslocamento do modo usual de editoração dos números regulares. O processo de organização e edição envolveu a equipe editorial da Revista Aleph e profissionais da Secretaria Municipal de Educação de Niterói (SME). Mediante o diálogo com gestores da SME, foi estabelecida uma parceria de trabalho, na qual o processo de editoração foi compartilhado. A Secretaria ficou responsável pela divulgação da chamada para a publicação junto às escolas da rede, lançando um edital enviado às unidades e publicado no site oficial da mesma. Também ficou sob responsabilidade da SME organizar um corpo de avaliadores dos artigos, atendendo aos critérios da Revista Aleph. A equipe do periódico ficou responsável pelo acompanhamento, assessoramento e editoração final do número especial (como está descrito de forma mais detalhada à frente). Esse processo de colaboração produziu um movimento de grandes aprendizados. As trocas e a escuta foram bastante intensas, com idas e vindas constantes, num movimento de quefazer (FREIRE e NOGUEIRA, 1999), onde a equipe da SME se apropriava de um processo ainda desconhecido, e a equipe da Revista Aleph se articulava no diálogo constante entre compartilhar e apreender saberes, de modo a “parar para escutar, pensar mais devagar, olhar mais devagar, e escutar mais devagar; parar para sentir, sentir mais devagar, demorar-se nos detalhes, suspender a opinião, suspender o juízo, suspender a vontade, suspender o automatismo da ação, cultivar a atenção e a delicadeza, abrir os olhos e os ouvidos” (BONDIA, 2002, p. 24).

A Revista, regularmente, se organiza nas seguintes seções: Dossiê Temático, Experiências Instituintes e Pulsações Contemporâneas. Contudo, esse número especial foi totalmente voltado para as ex-

¹²Disponível em: <http://www.revistaleph.uff.br/index.php/REVISTALEPH/issue/view/Edi%C3%A7%C3%A3o%20Especial%202018%20com%20Rede%20Municipal%20de%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20de%20Niter%C3%B3i/showToc>

periências instituintes, com artigos cuja leitura nos fazem sentir mais próximos da prática docente, já que trazem em si relatos de acontecimentos provenientes das salas de aula, do cotidiano pedagógico da escola. Eles expressam muito sobre os saberes que vão sendo construídos e produzidos no cotidiano escolar por docentes e discentes. Conseguimos ler nas metodologias e nos planejamentos narrados pelos autores, como acontece a ação e a reflexão de professores-pesquisadores reflexivos.

São movimentos da prática reflexiva que envolvem o reconhecimento de que os professores desempenham um papel ativo na formulação dos objetivos de seu trabalho, bem como tornam-se líderes no desenvolvimento curricular e na reforma educativa, visando a inclusão de todos com suas singularidades. É o que Schön (1992) chama de “conhecimento em ação”. Quando retornamos aos conceitos de ‘professor reflexivo’ e ‘professor pesquisador’ identificamos que há uma perspectiva de avaliação da própria prática, pois os profissionais que escreveram tais artigos expressam competência teórica e experiência que os conduziram a avaliar de forma sistemática os conhecimentos do seu fazer docente.

O professor reflexivo é aquele que possui domínio sobre a base de conhecimentos envolvidos no ensino, capaz de explicar as ideias centrais que surgem da base de conhecimento, pensar e colocar em prática maneiras de ensinar adequadas e que possibilitam ao estudante conexões entre saberes. Podemos afirmar que este docente é capaz de utilizar elementos-chave de pesquisa, relacionados à eixo de conhecimento e fazer uma autocrítica; realizar, efetivamente, as melhores práticas selecionadas que surgem da pesquisa em seus contextos, participar da reflexão crítica e do diálogo intelectual com base no conhecimento, entendendo como as diversas relações se integram para formar um processo de ensino.

Neste número especial seguimos um percurso muito semelhante ao que em geral fazemos nas ações do programa de extensão. Visando detalhar um pouco do caminho que percorremos em nosso trabalho, explicitamos que ele está alicerçado em práticas de construção coletiva e destacamos algumas fases que contemplam a elaboração dos números da Revista: (i) definição dos temas do Dossiê dos números regulares por meio colaborativo com os parceiros; (ii) organização e definição semestral das ações planejadas junto com os colaboradores cotidianos; (iii) elaboração e divulgação do tema e prazos de submissão dos artigos feita pelos colaboradores para todos os envolvidos; (iv) encaminhamento dos artigos submetidos para varredura pela equipe editorial a título de conferência de forma-conteúdo às normas e regras pertinentes às sessões temáticas; (v) envio dos artigos sem identificação dos autores para avaliação por colaboradores; (vi) retorno das avaliações aos autores com propostas ou respostas definitivas; (vii) publicação dos artigos aprovados no OJS (Open Journal Systems).

A publicação do número especial de 2018 foi orientada pelos mesmos objetivos democráticos e foi concebida a partir de uma reunião que impulsionou a produção de uma revista elaborada por professores que atuam na Educação Básica da Rede Municipal de Educação de Niterói, o que decorreu da parceria entre a RevistAleph e a Secretaria Municipal de Educação (SME) de Niterói.

A chamada para publicação do número especial de 2018 (concretizado em 2019) foi divulgada pelos gestores da SME às escolas e setores educacionais da rede. O processo de recepção e avaliação dos artigos foi realizado por uma comissão de profissionais da Secretaria com apoio, acompanhamento e supervisão da equipe editorial da Revista Aleph, mediante um trabalho colaborativo. A arte da capa foi produzida pelos profissionais da SME de Niterói a partir de pinturas feitas por crianças em um projeto instituinte que aconteceu em uma das escolas da rede.¹³ A equipe Aleph, após o processo concluído pelos profissionais que trabalham na educação básica, realizou a formatação final, a diagramação e publicação do número online.

Sobre essa experiência instituinte

13 A imagem da capa está disponível em: <http://revistaleph.uff.br/index.php/REVISTALEPH/issue/view/Edi%3%A7%20C3%A3o%20Especial%202018%20com%20Rede%20Municipal%20de%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20de%20Niter%C3%B3i>

Como uma ação extensionista pautada por significados amplos e abertos, trabalhamos com experiências instituintes nascidas na escola, como campo de atuação profissional, com relatos resultantes de ações que impactam a educação. No processo de construção de cada número regular há muito aprendizado de diferentes conteúdos de forma interdisciplinar.

Temos sido atravessados por diversas experiências que vêm contribuindo para nosso desenvolvimento profissional e humano. A leitura dos artigos tem suscitado entre os bolsistas reflexões sobre a dissociação que ocorre na transição entre o momento de formação na Universidade e as demandas do trabalho docente, pois nos escritos publicados no periódico emergem relatos que articulam teorias em diálogo com a realidade social e os contextos escolares.

As publicações reverberam no processo de formação inicial na universidade e na formação continuada, uma vez que desenvolvem temas relativos à escola e contribuem para reflexões e construção de outros saberes no processo formativo. Tal sustentação possibilita uma aproximação com o campo profissional no âmbito da relação teoria-prática, compreensão e identificação dos desafios da docência. Por conseguinte, reconhece-se seu impacto, reforçando a intenção da extensão como compromisso da tríade ensino-pesquisa-extensão da universidade pública e gratuita.

Quando tratamos a Educação como direito de todos, calcada em processos dialógicos, compreendemos o sentido do conceito de *experiências instituintes*, como modos de promover a aprendizagem em conjunto, pensando nos indivíduos como protagonistas do processo, reconhecendo os saberes como resultado de construções coletivas, compartilhadas e ressignificadas no fluxo das interações. Nos reafirmamos como profissionais em formação inicial e continuada que precisamos dialogar interculturalmente com o chão das escolas e com os acontecimentos diários dos professores pesquisadores-reflexivos.

A cada nova edição da RevistAleph vivenciamos uma rica experiência intercultural em ensino, extensão e pesquisa, permitindo a todos que participam do processo a abertura de novos olhares e a experimentação. Um leque de conhecimentos sobre espaços culturais diferenciados se abre quando temos que lidar com a gama de temáticas expressas nas produções. É uma oportunidade de explorar, conhecendo e despertando interesses que partem de acontecimentos nas escolas, mas também on line, como é o caso de termos de aprender e reaprender sobre o uso, domínio e erros que acontecem na plataforma OJS. Aprendemos também sobre outras ferramentas que precisam ser usadas para editoração de cada texto.

Conclusões

A construção de cada número da revista vem atendendo aos princípios metodológicos ligados a práticas democráticas e à efetiva inclusão e valorização da diversidade nos espaços acadêmicos e sociais. Com relação ao número especial de 2018, tivemos como objetivo produzir um periódico coerentes com os eixos norteadores da Revista, a partir da proposta de ampliação da participação de professores da educação básica e do acesso livre aos artigos que focaram em projetos e experiências instituintes na rede pública de Niterói.

Os bolsistas experienciaram um processo singular. O artigo “A escuta e o diálogo para o empoderamento da criança e do educador: breve relato do projeto luz, câmera, pequenos inventores em ação” (FARIAS DO NASCIMENTO, 2019) chamou a atenção devido ao enfoque dado às crianças da educação infantil e à temática da luz. Narra o desenvolvimento de um projeto mostrando como a valorização do que as crianças dizem e de suas curiosidades podem nos levar longe. Para finalizar, houve uma oficina com luzes cuja sutileza nos faz repensar as práticas avaliativas.

Outro artigo que marcou o processo foi: Ensino de leitura literária no segundo segmento do ensino fundamental: reflexões e experiência de trabalho (FERNANDES DOS SANTOS, 2019). O mesmo nos mostra com sensibilidade a prática de uma professora que buscou aproximar-se dos seus estudantes por meio de uma literatura carregada de acontecimentos que geraram identificação e reconhecimento de si e do cotidiano, ao invés de fugir ou renegá-los.

A leitura do número especial suscita a vontade de dialogar sobre os assuntos abordados nos textos. Muitos foram levados para as salas de aula da graduação em Pedagogia. Perguntas, curiosidades e sugestões criaram pontes, abrindo horizontes para novas perspectivas e autores, contribuindo para que outros estudantes do curso de Pedagogia de Niterói tivessem a possibilidade de ampliar o seu olhar em relação à educação.

Lembramos da narrativa de Penacc (1993) sobre um professor que o ajudou a amar a leitura:

Ele nos tomava pelo que éramos, jovens colegiais incultos e que mereciam saber. Nada de patrimônio cultural, de segredos sagrados grudados nas estrelas; com ele, os textos não caíam do céu, ele os apanhavam na terra e nos oferecia para ler (p. 88).

A escola e a produção de revistas acadêmicas não pode ser algo separado da vida, é preciso dialogar com a perspectiva intercultural, onde as diferenças não são ocultadas, os conflitos abrem possibilidades de abertura para compreender com o outro sobre a importância do convívio e do respeito às diferenças. Apanhar na terra das escolas a produção de conhecimento sobre uma educação para a diversidade! Precisamos muito!

Agradecimentos aos apoiadores



Referências

ALBAGLI, S. **Ciência aberta em questão**. In: ALBAGLI, S; MACIEL, M. L.; ABDO, A. H. (Org.) *Ciência aberta, questões abertas*. Brasília; Rio de Janeiro: IBICT UNIRIO, 2015. v. 1. p.9-25.

BONDIA, Jorge Larrosa. **Notas sobre a experiência e o saber de experiência**. *Rev. Bras. Educ.* [online]. 2002, n.19, pp.20-28. ISSN 1413-2478. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-24782002000100003>.

BOURDIEU, P.; PASSERON, J. A. **Reprodução**: elementos para uma teoria do sistema de ensino. [Trad. Reynaldo Bairão]. Rio de Janeiro: Francisco Alves Editora S/A, 1975.

CANDAU, V. M; F. **Diferenças culturais, interculturalidade e educação em direitos humanos**. Educ. Soc., Campinas, v. 33, n. 118, p. 235-250, jan.-mar. 2012. Disponível em <<http://www.cedes.unicamp.br>>

DOMINICK, R. dos S.; CRUZ, L. da. Considerações acerca da conservação e da transformação para o Aleph: **uma análise do instituinte na educação**. Revista Aleph, [S.l.], n. 20, dez. 2013. ISSN 18076211. Disponível em: <<http://www.revistaleph.uff.br/index.php/REVISTALEPH/article/view/58/52>>. Acesso em: 15 out. 2019.

FARIAS DO NASCIMENTO, P. M. **A Escuta e o diálogo para o empoderamento da criança e do educador: breve relato do Projeto Luz, Câmera, Pequenos Inventores em Ação**. Revista Aleph, [S.l.], p. 41-55, maio 2019. ISSN 18076211. Disponível em: <<http://www.revistaleph.uff.br/index.php/REVISTALEPH/article/view/919>>. Acesso em: 11 set. 2019.

FERNANDES, L. **A sociologia no Brasil**. Petrópolis, Vozes, 1980.

FERNANDES DOS SANTOS, L. **Ensino de leitura literária no segundo segmento do ensino fundamental: reflexões e experiência de trabalho**. Revista Aleph, [S.l.], p. 99-116, maio 2019. ISSN 18076211. Disponível em: <<http://www.revistaleph.uff.br/index.php/REVISTALEPH/article/view/922>>. Acesso em: 11 set. 2019.

FREIRE, P. e NOGUEIRA, A. S. **Que fazer: teoria e prática em educação popular**. Petrópolis, Vozes, 1989.

LÈVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

LINHARES, C. Professores entre Reformas Escolares e Reinvenções Educacionais. In: LINHARES, Célia (Org.). **Os professores e a reinvenção da escola – Brasil e Espanha**. 2.ed.São Paulo: Cortez, 2001, v. , p. 137-174.

MARX, K. **O 18 de brumário de Luís Bonaparte**, São Paulo, Boitempo, 2011.

PENNAC, D. **Como um romance**. Traduzido por Leny Werneck. Rio de Janeiro, Rocco, 1993.

PRETTO, N. L. e ASSIS, A. **Ensaio: cultura digital e educação: redes já!** In: PRETTO, N. L. e SILVEIRA, S.A., (orgs.). **Além das redes de colaboração: internet, diversidade cultural e tecnologias do poder**. [online]. Salvador: EDUFBA, 2008. pp. 75-83. ISBN 978-85-2320-889-9. Available from SciELO Books . Acesso em: 10 jan 2018.

SCHÖN, D. A. **Formar professores como profissionais reflexivos**. In: NÓVOA, A. (Coord.). **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

Recebido em 30 de outubro de 2019.

Aceito em 29 de novembro de 2019.